

Cenários

Cenário Internacional

O ritmo de recuperação da economia continua lento e vem acontecendo de forma muito gradual, contudo, este movimento deve depender do ritmo de reabertura e volta das atividades econômicas. Nos EUA, de acordo com o Departamento de Comércio, o setor de varejo teve leve queda de 2,7% em fevereiro, abaixo das projeções de mercado, que eram de 3,0%, muito prejudicado pelo clima frio nessa época do ano. Porém, os agentes de mercado esperam boa recuperação nos meses seguintes e que esta tendência continue nos próximos meses. De acordo com o Departamento de Trabalho, a taxa de desemprego ficou em 6,2%, levemente abaixo das projeções, que eram de 6,3%.

Por outro lado, na China, os resultados continuam mostrando a força da economia. De acordo com dados alfandegários, as exportações chinesas cresceram 154,9% em fevereiro, na comparação com o mesmo período do ano passado. Este crescimento se deve em grande parte ao aumento expressivo na demanda mundial por produtos industrializados. Já as importações subiram 17,3%, maior ritmo desde outubro de 2018.

A economia da Zona do Euro mostrou alguma recuperação neste mês de fevereiro. A atividade industrial teve leve alta, impulsionada pelo aumento na demanda, de acordo com a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês). A PMI industrial desse mês ficou em 57,9, acima dos 54,6 pontos do mês anterior e das projeções de mercado, que eram de 57,7. A inflação fechou o mês em 0,2% e, assim, o BCE (Banco Central Europeu) espera manter a meta anual em cerca de 2%.

Cenário Nacional

No Brasil, a economia se mostra bastante resiliente, apesar do momento conturbado que atravessa. De acordo com dados divulgados pelo Banco Central (BC), a atividade econômica teve expansão de 1,7% no mês de fevereiro, décimo mês consecutivo de expansão. De acordo com pesquisa divulgada pelo IBGE, foram geradas 401.639 vagas formais de emprego neste mês. Já a inflação oficial (IPCA), também divulgada pelo IBGE, fechou o mês em 0,86%, registrando forte alta em relação ao mês anterior. Dessa forma, o índice acumulado em doze meses ficou em 5,20%, acima da meta do governo, que é de 3,75% para 2021. O principal fator que pressionou este indicador foi o item transporte, influenciado, principalmente, pela alta dos combustíveis. O segundo item que mais contribuiu foi educação, devido aos reajustes que normalmente ocorrem no início do ano.

Contudo, o país passa por momentos de fortes tensões políticas, que adicionam muitas incertezas e riscos ao ambiente. As oscilações nos preços dos ativos devem permanecer pelos próximos meses e a continuidade da retomada depende fortemente do ritmo de reabertura das atividades econômicas. Novas medidas de restrição devem colocar ainda mais pressão sobre as finanças públicas, pois devem demandar novas rodadas de auxílios e atrasar ainda mais os projetos de reformas da economia que tramitam no Congresso Nacional.

O mês de fevereiro encerrou com taxa Selic em 2,00% a.a., contudo, há expectativas de agentes de mercado de que ocorram aumentos sucessivos ao longo do ano para fazer frente a uma possível aceleração inflacionária. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

Justificativa da Rentabilidade Mensal

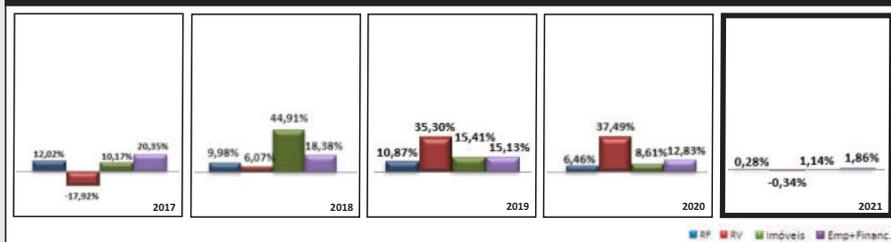
A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) está em sua maior parte marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atrelada à taxa CDI. As debêntures CSN, que tinham retorno pactuado de 126,8% desta taxa, foram vendidas em meados deste mês. Neste mês, foi verificada alta em toda curva de juros futuros e isso pressionou os papéis marcados a mercado e o resultado do segmento de Renda Fixa, que foi de 0,03%. Importante salientar que a parte Renda Fixa do plano corresponde a cerca de 75% e, ainda, que parte da carteira de títulos públicos é marcada pela curva do papel, suavizando a oscilação da cota. As ações da CSN Mineração passaram a compor o segmento de Renda Variável do plano, que finalizou o mês com alocação de cerca de 15%. O segmento teve resultado de 3,78% e foi importante para impulsionar o resultado final. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de 0,45%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
fev/21	0,45%	0,61%	0,15%	-3,45%
jan/21	0,00%	1,81%	0,17%	-3,03%
dez/20	2,57%	1,30%	0,16%	9,15%
nov/20	1,72%	1,24%	0,15%	15,46%
out/20	0,70%	1,22%	0,16%	-0,55%
set/20	0,02%	0,71%	0,16%	-4,58%
ago/20	0,24%	0,79%	0,16%	-3,38%
jul/20	1,30%	0,65%	0,19%	8,42%
jun/20	1,06%	0,10%	0,21%	8,97%
mai/20	1,52%	0,12%	0,24%	8,52%
abr/20	0,83%	0,53%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,06%	0,52%	0,34%	-30,09%
Acumulado 12 meses	8,58%	10,05%	2,40%	6,92%

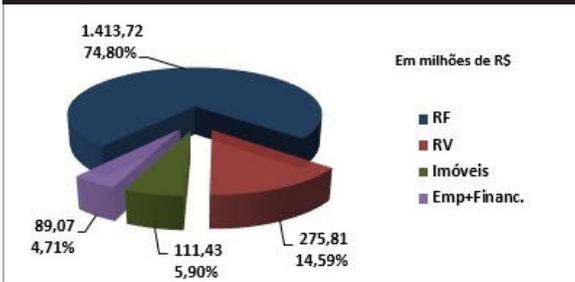
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2021	0,44%	2,43%	0,32%	-6,38%
2020	8,90%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2021	166,46%	143,44%	114,25%	130,14%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

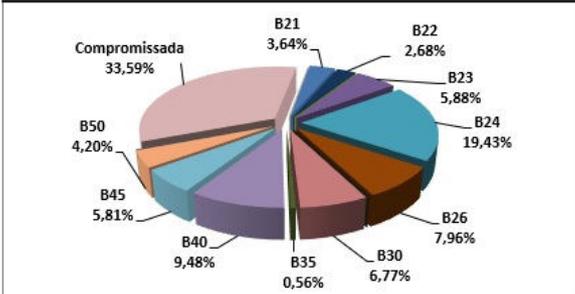
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: fev/2021

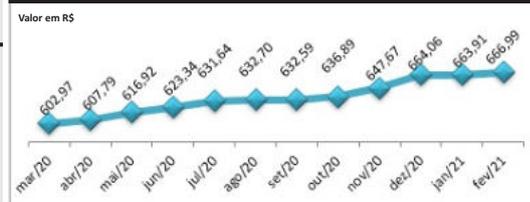


Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

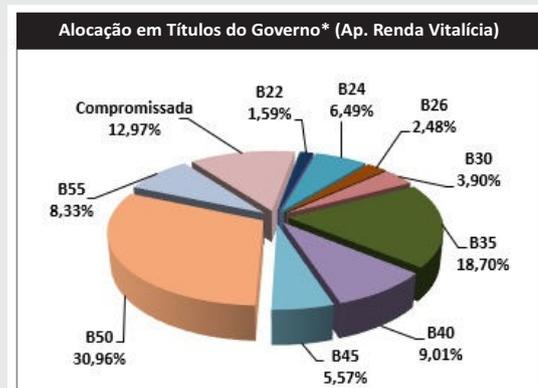
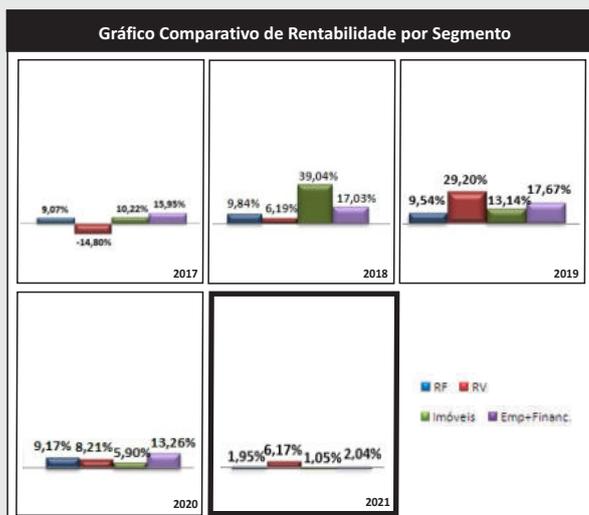
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,06% a.a. acima da inflação. Neste mês de fevereiro, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,45%. O segmento de Renda Fixa do plano rendeu 0,85%. Este resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 75% do plano. As debêntures CSN, que tinham retorno pactuado de 126,8% do CDI, foram vendidas em meados deste mês. As ações da CSN Mineração passaram a compor o segmento de Renda Variável do plano, que finalizou o mês com alocação de cerca de 7%. O segmento teve resultado de 10,96% e foi importante para impulsionar o resultado final. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados estão atrelados à taxa CDI, ressaltando que estes últimos têm rentabilidade acima de 100% do CDI. O resultado final do plano foi de 1,09%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
fev/21	1,09%	0,61%	0,15%	-3,45%
jan/21	1,03%	1,81%	0,17%	-3,03%
dez/20	1,52%	1,30%	0,16%	9,15%
nov/20	1,13%	1,24%	0,15%	15,46%
out/20	1,13%	1,22%	0,16%	-0,55%
set/20	0,71%	0,71%	0,16%	-4,58%
ago/20	0,62%	0,79%	0,16%	-3,38%
jul/20	0,77%	0,65%	0,19%	8,42%
jun/20	0,50%	0,10%	0,21%	8,97%
mai/20	0,17%	0,12%	0,24%	8,52%
abr/20	0,32%	0,53%	0,29%	10,27%
mar/20	0,35%	0,52%	0,34%	-30,09%
Acumulado 12 meses	9,73%	10,05%	2,40%	6,92%

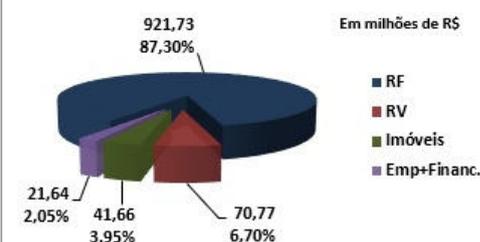
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2021	2,13%	2,43%	0,32%	-6,38%
2020	9,11%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	108,63%	79,78%	65,03%	119,17%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: fev/2021



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



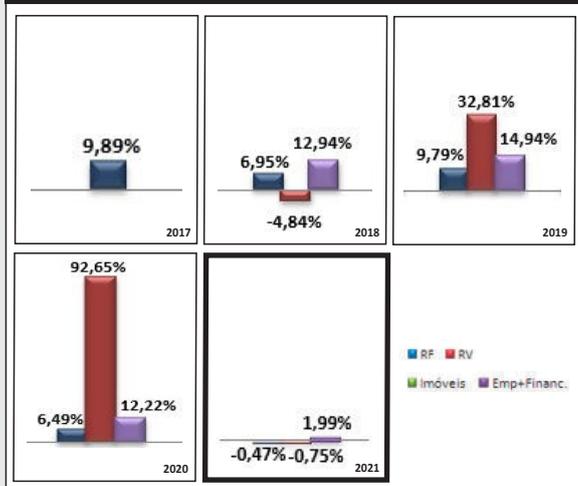
** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano CBSPREV

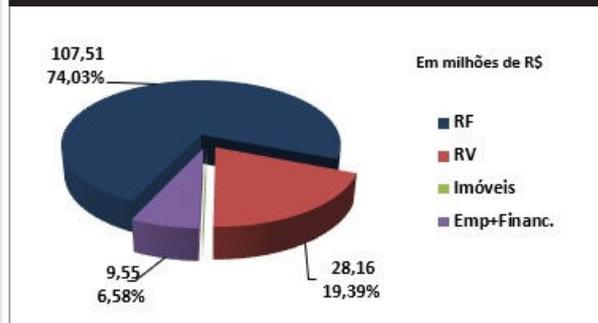
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de fevereiro, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 0,46%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI. As debêntures CSN, que tinham remuneração pactuada em 126,8% desta taxa, foram vendidas em meados deste mês. Contudo, vale lembrar que cerca de 24% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada alta na curva de juros futuros em todos os vencimentos, o que pressionou a rentabilidade do segmento, que foi de -0,37%. Contudo, temos cerca de 46% do patrimônio em operações compromissadas com remuneração atrelada ao CDI, suavizando as oscilações dos ativos marcados a mercado. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição no final do mesmo ano, assim, a alocação total este mês ficou em cerca de 19% da carteira. O retorno do segmento foi de 3,60%, impulsionando o resultado final. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: fev/2021)



Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
fev/21	0,46%	1,15%	0,15%	-3,45%
jan/21	-0,85%	1,68%	0,17%	-3,03%
dez/20	5,61%	1,22%	0,16%	9,15%
nov/20	2,93%	1,19%	0,15%	15,46%
out/20	2,00%	0,97%	0,16%	-0,55%
set/20	0,01%	0,57%	0,16%	-4,58%
ago/20	0,82%	0,69%	0,16%	-3,38%
jul/20	2,61%	0,59%	0,19%	8,42%
jun/20	1,42%	-0,05%	0,21%	8,97%
mai/20	2,15%	0,02%	0,24%	8,52%
abr/20	2,20%	0,40%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,66%	0,58%	0,34%	-30,09%
Acumulado 12 meses	17,76%	9,36%	2,40%	6,92%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2021	-0,39%	2,85%	0,32%	-6,38%
2020	18,31%	8,48%	2,76%	3,51%
2019	11,90%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2021	106,73%	99,91%	85,64%	102,30%

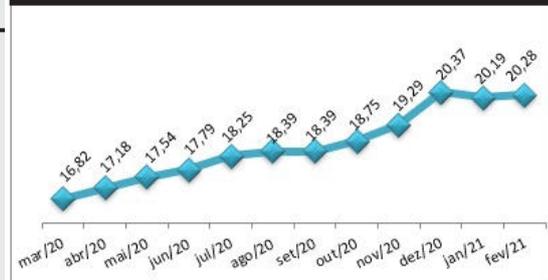
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

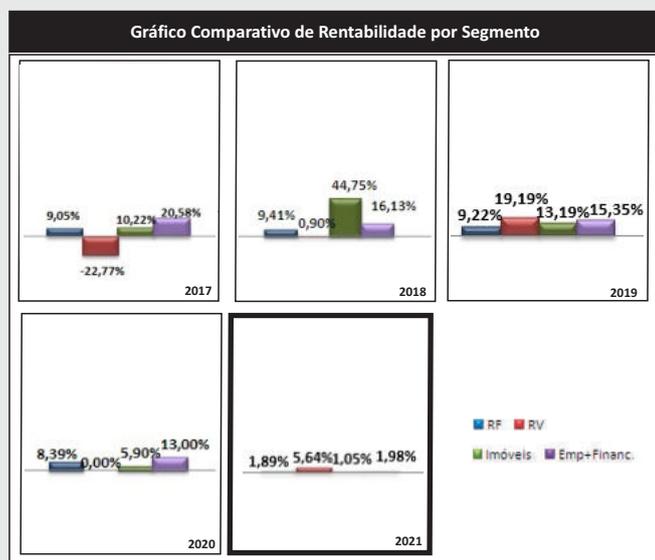


Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em fevereiro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,31%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 71% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,45% e o retorno deste segmento foi de 0,90% no mês. As debêntures CSN, que tinham sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI, permaneceram em carteira até meados do mês, quando foram vendidas. No mesmo período, foram adquiridas ações da CSN Mineração, que passaram a compor o segmento de Renda Variável do plano. Com uma alocação de cerca de 9% do total, fechou o mês com rentabilidade de 5,64%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
fev/21	1,31%	0,61%	0,15%	-3,45%
jan/21	0,96%	1,83%	0,17%	-3,03%
dez/20	1,37%	1,32%	0,16%	9,15%
nov/20	0,90%	1,26%	0,15%	15,46%
out/20	1,04%	1,24%	0,16%	-0,55%
set/20	0,64%	0,73%	0,16%	-4,58%
ago/20	0,59%	0,81%	0,16%	-3,38%
jul/20	0,73%	0,67%	0,19%	8,42%
jun/20	0,46%	0,12%	0,21%	8,97%
mai/20	0,10%	0,14%	0,24%	8,52%
abr/20	0,21%	0,55%	0,29%	10,27%
mar/20	0,38%	0,54%	0,34%	-30,09%
Acumulado 12 meses	9,03%	10,25%	2,40%	6,92%



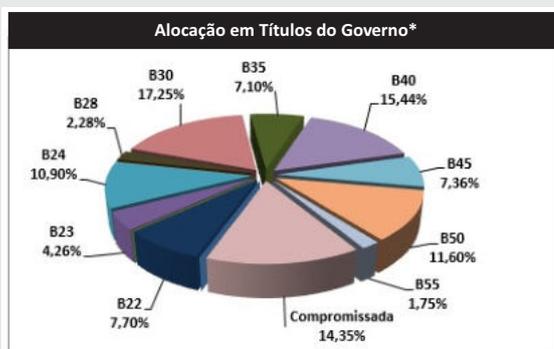
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2021	2,28%	2,45%	0,32%	-6,38%
2020	8,33%	9,93%	2,76%	3,51%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2021	174,45%	139,02%	114,25%	130,14%

* Rentabilidade Bruta.

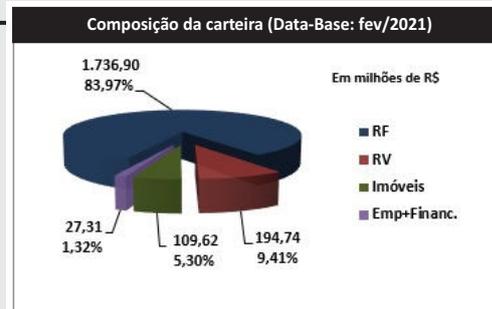
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



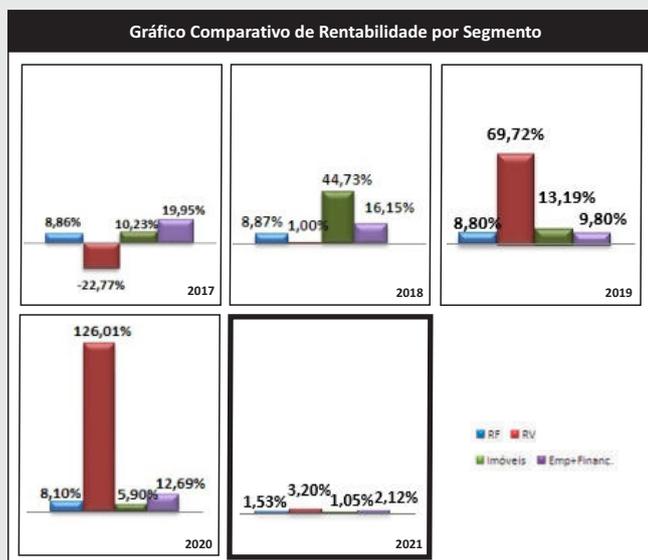
Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

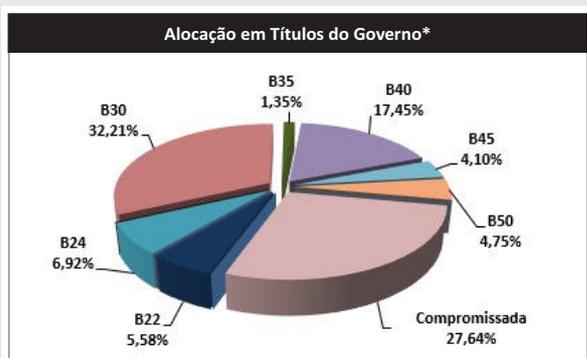
Em fevereiro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 1,64%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 56% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,56% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de 8,12% no mês, sendo importante para impulsionar a rentabilidade do plano. Este segmento representa cerca de 15% do total, contribuindo com cerca de 116 bps e, assim, teve impacto importante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
fev/21	1,64%	0,58%	0,15%	-3,45%	8,13%
jan/21	0,13%	1,83%	0,17%	-3,03%	-4,55%
dez/20	5,22%	1,81%	0,16%	9,15%	35,51%
nov/20	2,19%	1,25%	0,15%	15,46%	14,46%
out/20	2,81%	1,23%	0,16%	-0,55%	24,49%
set/20	1,22%	0,72%	0,16%	-4,58%	8,48%
ago/20	2,07%	0,80%	0,16%	-3,38%	24,16%
jul/20	1,43%	0,66%	0,19%	8,42%	14,70%
jun/20	0,54%	0,11%	0,21%	8,97%	3,49%
mai/20	0,71%	0,13%	0,24%	8,52%	15,29%
abr/20	1,33%	0,54%	0,29%	10,27%	28,37%
mar/20	-1,48%	0,53%	0,34%	-30,09%	-37,57%
Acumulado 12 meses	19,17%	10,12%	2,40%	6,92%	194,37%

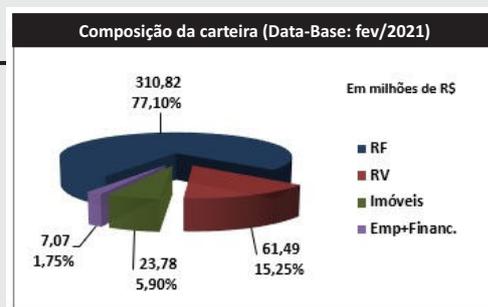
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2021	1,77%	2,41%	0,32%	-6,38%	3,20%
2020	17,08%	9,83%	2,76%	3,51%	126,01%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
Acumulado 2012-2021	199,68%	136,17%	114,25%	130,14%	198,30%



* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 ** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.